



INSTITUTO  
**ProA**

PREPARANDO OS JOVENS PARA  
OS DESAFIOS PROFISSIONAIS

**A EDUCAÇÃO É O NORTE**

**Diário de Bordo**  
**2009**

## A MENSAGEM DOS CAPITÃES

Não foi fácil enfrentar o tsunami que se apresentava no início de 2009. Houve redução de postos de trabalho e cortes em investimentos sociais diante de um cenário pessimista que se erguia aos quatro ventos. O mar estava revolto, mas nossa tripulação permaneceu alerta. O ProA navegou todo o tempo em busca de terra firme e de novos horizontes.

Enfrentamos alguns temporais, mas, felizmente, os resultados foram melhores do que esperávamos!

- :: Aumentamos as bolsas em aproximadamente 30%, atendendo a 190 jovens em São Paulo
- :: Mantivemos a taxa de empregabilidade em 62%
- :: Melhoramos as remunerações: aumento de 7% para 13% dos jovens ganhando mais de 2 salários mínimos
- :: Conquistamos novos investidores: 20% a mais que em 2009
- :: Aumentamos em 4% a participação de empresas em nossa Receita

Uma coisa é certa. Não chegamos a esses números sozinhos! Muitos parceiros estiveram com a gente lado a lado, dia a dia! Professores, líderes comunitários e muitas pessoas das próprias comunidades nos ajudaram a divulgar o Programa aos jovens e seus familiares.

Só conseguimos atingir de Caieiras a Parelheiros porque contamos com o apoio e o envolvimento de todas essas pessoas.

É por isso que especialmente este ano decidimos passar a palavra para as pessoas que investiram tanta garra e energia para dar um norte a esses jovens. Demos voz à Plena Consultoria que desde o início nos ajuda a selecionar os jovens que realmente desejam essa oportunidade. Em 3 anos foram mais de 3 mil jovens em processo de seleção e muitas histórias para contar. Ouvimos também os relatos de profissionais do Senac que atuam como educadores bem como na formação e no desenvolvimento desses jovens. Entrevistamos profissionais das empresas que ofereceram a primeira oportunidade de um emprego digno e com futuro. Conversamos com famílias e gente da comunidade. Todos, pessoas que, de um jeito ou de outro, assistiram à grande transformação, o antes e o depois de cada um deles.

Por meio desse contato tão próximo com essas pessoas, concluímos que realmente o caminho desses jovens poderia ter sido bem diferente. E restou uma pergunta:

## AFINAL, POR QUE ELES ESCOLHERAM O CAMINHO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO?

Suas famílias. Elas foram o primeiro grande norte da vida desses jovens. A educação-base.

Com determinação, fincaram valores profundos como âncoras em alto-mar. Famílias que tocam o barco e não se deixam naufragar nem diante do mais temível maremoto. Mantêm suas crenças e sua dignidade intactas. Pais, tios e avôs que são heróis até debaixo d' água. Exemplos fundamentais de como se faz para manter o rumo e como se começa a remar.

Poderíamos ficar horas falando sobre todos eles e de como a educação, em sua máxima amplitude - da casa à escola -, faz toda a diferença. Mas preferimos passar a palavra. Nada mais justo do que você mesmo acompanhar essa incrível jornada sob a perspectiva de quem estava lá e presenciou a transformação ali, remada por remada.

*Conselho ProA*





## O ANTES E O DEPOIS DE QUEM EMBARCOU NO PROA

O **Diário de Bordo** deste ano é bem diferente do último, porque, dessa vez, a voz não é dos próprios pescadores, mas sim de quem estava em torno deles ajudando a por as iscas no anzol.

São relatos verdadeiros e emocionantes de pessoas que acompanharam passo a passo a transformação da vida desses jovens pescadores.

Elas nos contam como eles eram antes de ingressar nesse barco, como foram ficando durante o curso, já na embarcação. Relatam desafios, dificuldades, verdadeiras batalhas para ir em frente e não perder a rota do caminho a percorrer.

Narram também como foi a travessia, o depois. Contam como eles estão hoje, do lado de lá do oceano, já vivenciando novos horizontes.

Mergulhe nas próximas páginas e siga de perto as desafiantes trajetórias de quem já aprendeu a pescar.





## FAMÍLIA



### A EDUCAÇÃO É A MAIOR RIQUEZA QUE A GENTE PODE DAR PRA UM FILHO

*Como é que foi essa coisa da educação na casa de vocês? Vocês se preocupavam com isso desde que os seus filhos eram pequenos?*

**Maria:** Então, a gente sempre teve preocupação com esse lado deles estudarem e terem um futuro melhor. E a Kátia, na época que conheceu o ProA, foi assim: ela tava trabalhando na Farmacond e o ProA teve lá na escola dela. Aí ela chegou em casa e falou pra mim: “Mãe, eu fiz a inscrição, o ProA teve lá na escola, certo, e eu vou concorrer, vou participar, porque se eu conseguir vou ganhar uma bolsa, vou poder fazer o curso”. Ela ficou muito eufórica. Então o que aconteceu é que ela foi, fez as etapas e conseguiu passar. Logo no começo, quando ela chegou falando que ia ter tudo de graça, a gente ficou meio assim, mas mesmo assim a gente incentivou.

“Eles se reuniram com os pais e conversaram. Foi aí que a gente viu que era uma coisa séria e que o filho da gente ia mesmo ter essa oportunidade. Então, pra gente, foi muito gratificante.”

*O senhor não ficou preocupado porque ela ia largar o emprego pra poder fazer esse programa no ProA?*

**Edmilson:** É assim, desde quando nós começamos a ter uma família, a gente sempre teve um ponto positivo pra ensinar a eles. O lado certo e o lado errado. Então a gente sempre deu conselhos falando pra procurar fazer a coisa certa. Educar pra conseguir o que eles quiserem. Então, nós procuramos ser o exemplo, talvez não sejamos exemplos espetaculares, mas procuramos ser o melhor. Sempre que a Kátia chegava falando de curso, a gente ia apoiando ela, como apoiamos os outros também.

“Eu já tinha ouvido falar do Senac. Do ProA eu não tinha ouvido, foi a primeira vez mesmo, mas passou confiança e tudo.”

*A dona Maria e o sr. Edmilson: pais da Kátia, ex-ProA, e de Denis, atual bolsista do ProA. Os dois não chegaram a completar o ensino fundamental. Ela, a mãe, trabalha como cozinheira na escola pública Martins Pena, em Americanópolis, bairro onde moram. O pai é marceneiro. Ao todo têm 5 filhos: o mais velho em missão pela igreja, dois na faculdade de administração, um cursando o ProA este ano, e o mais novo, que já está querendo navegar por esses mares.*



*D. Maria e Sr. Edmilson  
e seus 5 filhos.*

*Em Americanópolis é comum ter outros programas como este ou o ProA é um dos primeiros?*

**Maria:** Não. O que apareceu na escola assim com essa capacidade toda foi o ProA. Tem um outro lá, mas não indica serviço. O jovem vai lá faz o curso, pronto e acabou. Eu passo isso do ProA pras outras pessoas, porque como eu trabalho na escola, eu vou divulgando o site, eu falo pra eles irem, pra correr atrás, não é propaganda enganosa! Porque muitas vezes você fala assim e as pessoas falam que é propaganda enganosa. Eu falo que não, porque a minha filha fez e o outro tá fazendo.

*Vocês acham que a reunião que teve com a participação dos pais, pra explicar o programa do ProA, foi fundamental?*

**Maria:** Então, foi assim, marcaram a reunião com os pais, aí eu fui e explicaram tudo direitinho. O que foi passado ali pra gente, condução, dinheiro do lanche, uniforme, tudinho, eles cumpriram. E a gente tinha que cumprir a nossa parte, que era apoiar nossos filhos pra não faltar, ir pro curso todos os dias.





A família Batista de Freitas em um evento na igreja.

## A EDUCAÇÃO É A MAIOR RIQUEZA QUE A GENTE PODE DAR PRA UM FILHO

*Kátia, além de você, tem uma irmã sua mais velha que também está na faculdade. É isso?*

**Kátia:** A minha irmã mais velha, a Kelly, é um crânio, mas entrou só com 23 anos na faculdade. Se ela tivesse tido oportunidade mais nova, ela teria entrado antes, porque ela é muito inteligente mesmo! Os meus irmãos mais velhos sempre foram um exemplo de estudo, eles terminavam o colegial, faziam curso, buscavam mesmo. Foram um exemplo pra mim também.

“Eu queria agradecer o jeito que vocês correm atrás do dinheiro. Que vocês estejam sempre de mãos abertas pra doar este dinheiro, pra que tenha mais jovens instruídos no nosso Brasil, que eles possam ter futuro. O importante é sua ajuda, viu!... muito obrigado.”



D. Maria e Sr. Edmilson levando os filhos para conhecer Aparecida. Denis, bolsita do ProA de 2010, é o bebe de colo.



Kátia com seu diploma do primário.



Sr. Edmilson e D. Maria com os filhos e sobrinhos em passeio no Parque do Ibirapuera.





## EU SEGUI OS PASSOS DA MINHA IRMÃ

Quando a Kátia ia prestar o ProA na escola, eu também estudava lá, mas ainda não tinha idade pra fazer a prova, eu tinha só 14 anos. Daí eu ficava pensando assim: “Ah... eu também tenho que tentar ser inteligente em casa, tenho que fazer minha parte”.

A Kátia se dedicava bastante, não faltava, chegava animada do curso. Teve o último projeto que é a apresentação e eu via tudo, ela organizando as coisas em casa, fazendo trabalho, daí eu pensava: “Nossa, ela tá aprendendo bastante coisa nesse curso, e eu também quero aprender, quero buscar conhecimento”.

“Eu quero ter uma vida melhor e eu só vou conseguir isso tendo estudo. Então eu tenho que procurar ter uma boa faculdade, sempre buscando conhecimento. Como a professora do Senac falou que é pra gente arrancar o máximo de conhecimento que a gente puder dela, então é isso que eu vou fazer, eu vou tentar arrancar o máximo.”



Lá no curso a gente tem que ter responsabilidade, não pode chegar atrasado. Tem que estar com o uniforme e sempre falando de forma correta, não pode usar gíria. Lá você aprende muito sobre como se portar no trabalho.

*Denis (irmão da Kátia), atual bolsista do ProA, com sua turma na saída da aula.*

*Denis: irmão da Kátia, ex-estudante ProA, turma de 2008. Inspirado na irmã, ele também quis participar do Programa e foi selecionado. Ingressou na turma de 2010 e quer navegar nas mesmas ondas que ela, que trabalha há mais de dois anos na RB Capital e atualmente cursa administração na Universidade São Judas Tadeu. Batalhadora que é, Kátia foi aprovada no ENEM e hoje só paga 50% da mensalidade.*



“Se não tivesse o ProA, eu ia tentar fazer faculdade de qualquer jeito, mas não ia ser com 18 anos... talvez com uns 23 ou 24, como a minha outra irmã.”

Tenho outra irmã em casa que também tá na faculdade, a Kelly, só que ela não fez o ProA, então ela entrou mais velha. Agora ela faz faculdade e trabalha numa papelaria, mas não tem os benefícios da Kátia. O emprego da Kátia é melhor, dá vale-transporte, vale-alimentação, o salário dela é maior, tem vale-refeição. E tem plano de saúde também. É muito diferente.





## A GENTE É QUE APRENDE COM ELES

Primeiro tem toda a questão técnica, burocrática, eles fazem a prova. Depois fazem uma entrevista em que a gente já tem uma pauta fechada. Existem perguntas sobre a vida pessoal, condição socioeconômica, sobre os sonhos. Na etapa seguinte, vem a dinâmica de grupo, que é quando dá pra avaliar como é que eles se comportam.

“No ProA, o jovem sabe o significado de estar ali, sabe que tem alguém se preocupando integralmente com ele e não só em oferecer o curso em si.”

Muitas vezes esse menino que a gente olha no olho e enxerga que tem capacidade nem vai tão bem assim. Às vezes, não consegue demonstrar o que ele é realmente, o quanto tem para oferecer, tem muita dificuldade de se expor na dinâmica. Mas você percebe que ele tem jeito sim e que te olha como quem diz: “Olha, é minha oportunidade, eu não quero ficar lá onde eu moro, não quero ter o futuro que eu tô vendo que meus amigos vão ter”.

Com a experiência, a gente começa a escutar os jovens de uma forma diferente, não só ouvir o que eles falam, mas escutar, nas entrelinhas, sabe? Isso que é o mais gostoso em todo o processo: ouvir a história deles. Já aconteceu de recebermos jovens que não estavam preparados para aquele determinado ano, mas que a gente já via que era questão de tempo. E às vezes acontece isso mesmo, a gente encontra com ele no ano seguinte e vê que chegou sua hora, que tá mais maduro, mais preparado, mais consciente do que ele tá fazendo ali.

É um público bem diferenciado e muito carente. Alguns têm problemas familiares gravíssimos, a maioria tem pais separados. E a separação não é o pior. O pior mesmo é quando eles não veem mais os pais. A gente pergunta sobre o pai e descobre que muitos nem conheceram, outros, até têm, mas não sabem o paradeiro.

*Cláudia: parceira do ProA desde o início. Por meio da Plena Consultoria, há 3 anos ajuda a selecionar os jovens que se encontram realmente preparados para ingressar no Programa. Agora, ela nos conta como isso se dá.*



“Acho que a condição econômica é um fator que está aí, é real. Mas a dificuldade, às vezes, está na família. Não existe estrutura, base.”

Eu acho que a importância fundamental do Programa não é o fato de estar financiando apenas, acho que é o fato de ter todo esse envolvimento, essa preocupação da seleção, e de fazer uma avaliação depois que eles terminam o curso, de dar um direcionamento, um acompanhamento. Isso que faz o jovem ficar motivado. Nós sabemos que o mercado de trabalho não exige só a qualificação. Então, o que eles não têm na família, eles acabam tendo dentro do projeto. Eles recebem atenção. O fato de se importar se ele faltou ou não. Se ele está doente, de ligar pra família pra saber por que o jovem anda faltando. E a preocupação, na reunião de pais, de olhar pra eles e falar: “É importante que seu filho esteja aqui nesse horário, nesses dias, é importante a sua participação e o seu apoio para que ele vá até o fim”.



*Etapa da Dinâmica de Grupo do Processo de Seleção dos bolsistas*





## EU QUERO VER A VIDA DELES MUDAR, COMO ACONTECEU COM A MINHA

*Por que você incentiva tanto seus alunos a participarem do ProA?*

Minha vida mudou porque eu tive pessoas muito boas me ajudando bastante. Trabalhei como doméstica pra uma senhora num apartamento do Morumbi que me falava: “Olha, Cida, a vida não é só isso, você tem a possibilidade de estudar, de melhorar, crescer”. Desde pequenininha eu sempre gostei muito de línguas. Eu achava que ia crescer e falar um monte delas! Eu queria me comunicar com o mundo. Eu não sabia que aquilo se chamava poliglota. E, depois, sabendo da minha condição social, achava que meu sonho era impossível. Eu era uma adulta meio frustrada por não poder partir pra isso. Mas não desisti. As oportunidades vieram. E eu aproveitei bolsas de estudos pra fazer cursos de inglês e realizei o grande sonho de viajar pra fora.

Mesmo sendo uma comunidade carente, tem pessoas realmente interessadas, com vontade de estudar, de construir uma coisa bacana pra vida delas. De repente só precisam de uma oportunidade, não sabem por onde começar.

Eu queria muito que eles soubessem que sempre existe alguém, que existem empresas que estão buscando pessoas com garra e determinação, e que estão dispostos a bancar isso pra ter um bom profissional lá na frente. Se eles tiverem vontade mesmo, a possibilidade tá aí.

“Eu fui uma pessoa assim. Ao longo da minha vida, sempre tive muita vontade, mas não sabia onde procurar ajuda. Então, agora, gosto de ajudar, de tentar direcionar. É como ser uma luzinha pra essas pessoas, ser um pontinho de luz naquela escuridão, no meio daquela doidera que é a vidinha delas, procurando solução para algumas coisas sem encontrar.”



*Cida: há dois meses deixou de ser moradora de Paraisópolis, mas passou quase toda a vida lá. Foi ali, lutando como uma guerreira e conseguindo bolsas de estudo, que aposentou o cargo de empregada doméstica e realizou o sonho de ser professora. Hoje, leciona Português e Inglês em escolas públicas da comunidade, para o fundamental e o ensino médio. Conhece a fundo as propostas do ProA e, por essa razão, incentiva seus alunos a participarem do Programa.*

*O Programa do ProA dura só um ano. Mesmo assim, você acha que já faz diferença para esses jovens?*

É, é só um ano, mas é o primeiro ano de uma longa história, de uma longa jornada. Você não consegue chegar ao fim se você não tiver um começo. É no primeiro ano que você vai ter noção do que vai fazer no futuro. E os olhinhos deles brilhando no dia da formatura, ai...! Eles se sentem mais preparados para começar e ingressar no mercado de trabalho. Se sentem profissionais capacitados por uma escola como o Senac, tão respeitada! Isso pra eles é importantíssimo.





*Cida e Paula na escola onde Cida é professora de inglês.*

*Cida em Paraisópolis, onde morou a vida toda e onde divulga o ProA para os jovens da comunidade.*



## **EU QUERO VER A VIDA DELES MUDAR, COMO ACONTECEU COM A MINHA**

*Eles se tornam referência de credibilidade pra comunidade?*

Sim, sem dúvida. Viram exemplo. A turma de 2008 fez o curso e, em 2009, quando eu fui divulgar, levei um rapaz do ano anterior e que já estava trabalhando. Ele chegou de crachá lá na escola e falou: "Olha, por causa do curso do ProA e pelo meu desempenho eu já estou trabalhando. E é isso tudo que a professora tá falando pra vocês. Eles bancam sua alimentação, seu transporte, seu material didático. É tudo verdade, eu fui lá, eu fiz".

*Cida, você sentiu na pele como uma oportunidade pode transformar a vida de uma pessoa. Você tem alguma mensagem especial pra deixar?*

Tenho sim. Por favor, não parem, não pensem duas vezes pra fazer projetos como o ProA. Eu acho que existe sim gente com muita vontade, muita necessidade, e gente de bem que já foi excluída de todas as possibilidades. Por que a mídia tem mania de quando acontece coisa boa ninguém fala. Quando acontece uma coisa ruim, como foi no começo de 2008 ou 2009, só dava Paraisópolis na mídia: "Os moradores de Paraisópolis estão quebrando tudo"... e acho que fica meio místico, como se o povo todo de Paraisópolis estivesse envolvido, sendo que era só meia dúzia de maloqueiros fazendo aquilo. Então eu digo para os empresários que investem e estão se perguntando agora se vale a pena: "Vale, vale sim, vale cada centavo".

*"Por favor, não parem, não pensem duas vezes pra fazer projetos como o ProA. Eu acho que existe sim gente com muita vontade, muita necessidade, e gente de bem que já foi excluída de todas as possibilidades."*



TRABALHO



## O QUE MAIS ME IMPRESSIONA É O COMPROMETIMENTO QUE ELES TÊM

O Senac teve a iniciativa de contratar esses ex-alunos, esses jovens, porque aqui eles estão se desenvolvendo. Acredita no potencial deles e que estão preparados para ingressar no mercado de trabalho. E então por que não começar pela empresa em que já estão? Por que não utilizar todo o conteúdo que eles estão absorvendo para o próprio Senac? Temos vários exemplos de sucessos que vocês mesmo sabem, e isso nos incentiva cada vez mais a procurar esses jovens. Uma coisa que chamou muito a atenção nos jovens que acabam tendo a oportunidade é a força de vontade que têm. Muitas vezes não têm ainda maturidade,, mas se esforçam, são extremamente comprometidos, dão muito valor à oportunidade que o Senac oferece. Desde que entraram aqui até hoje se destacam pelo comprometimento. Não faltam, não têm histórico de atrasos, têm flexibilidade para o que a gente precisa, estão prontos pra tudo.

“O mais bacana dessa história toda é que eles entram aqui por merecimento mesmo, porque concorrem com outros candidatos, inclusive nas dinâmicas. Nós procuramos fazer a seleção junto com pessoas do mercado. É um processo único, não é separado, é a mesma coisa pra todos.”

As outras pessoas que trabalham na minha área vieram de diferentes situações. Algumas foram indicações de gente aqui de dentro, um conhecido, alguém que já trabalhou em outra empresa. Outras foram pessoas que não conhecíamos, mas os currículos foram encaminhados para a unidade Consolação.

*Flávia: é supervisora de atendimento do Senac há 4 anos e meio e já contratou 4 ex-alunos do ProA para trabalhar na sua área.*



*Anne e Flávia no amigo secreto de fim de ano do Senac.*

“Esses jovens que passaram pelo ProA têm uma diferença nítida dos demais contratados pela maneira com que agarram a oportunidade. É como se fosse única!”

Até porque, pela história de vida deles, eu não sei, mas eu posso quase afirmar que não teriam condições de fazer faculdade se não fosse essa oportunidade ou de alguma outra empresa que possa oferecer uma bolsa pra eles.



## TRABALHO



### NÃO FAZIA IDEIA QUE ELA TINHA VINDO DO PROA

**Ana:** Tenho observado que a Jéssica veio com um preparo muito bom do ProA. Como todo jovem é claro que não está totalmente pronta, mas tem muita garra, muita vontade de continuar. Uma menina bastante responsável, muito ágil e educada. E que tem nos auxiliado muito. Ela tem até estrutura familiar, eu acredito, e sabe se portar, se vestir e como tratar as pessoas, ela é muito boa pra nós. É discreta, então eu só soube de mais detalhes sobre a vida dela, que ela veio do ProA, por exemplo, por relatos do RH mesmo. Olhando pra ela a gente não percebe diferença alguma com relação à sua origem. Ela já está inserida no contexto. O bom para nós é que ela atende às nossas expectativas, não dispersa, não fica na internet, ela é muito responsável nesse sentido. Na minha concepção é importante conviver e até aprender com as experiências que esses jovens trazem na bagagem de vida.

“No começo, eles chegam um pouquinho assustados e aí, conforme vão aprendendo, se percebem com o direito de transitar naquele mundo de trabalho. Eu noto isso, e isso é o gostoso, é o retorno, quando você percebe que eles falam: “Poxa, eu também posso”.

**Vera:** A princípio nós contratávamos os jovens como aprendizes porque era lei. Mas à medida que fomos desenvolvendo o programa, acompanhando com os padrinhos e os próprios jovens, todos perceberam que eles contribuem não só para o processo da empresa, mas também como ser humano.

*Ana e Vera: Ana é advogada da WTorre e gestora da Jéssica, ex-estudante ProA que trabalha na empresa há 9 meses auxiliando o departamento jurídico na elaboração de contratos. Vera coordena a área de Responsabilidade Social. Além da Jéssica, a empresa já absorveu mais 11 ex-ProA.*



*Ana e Jéssica na festa de fim de ano da WTorre.*

“Outro dia estávamos numa reunião e perguntaram: “Quem é aprendiz aqui”? E o dr. Walter, presidente, levantou a mão: “Eu sou aprendiz, eu aprendo todo dia”.



SENAC



## A AUTOESTIMA DELES É OUTRA, É MUITO BEM TRABALHADA

Pela experiência que eu tenho nesses anos todos de Senac, um dos maiores ganhos em trabalhar com a turma do ProA é quando eu escuto os próprios jovens relatando que, hoje, participando desse Programa, eles percebem a diferença do que é estudar e aprender a estudar.

Eu acho que, dentro desta metodologia do Senac que é o “Aprender a aprender”, eles encaram o aprendizado de outra forma e chegam até a verbalizar: “Agora sim eu aprendi e sei onde vou utilizar isso”. Eu acredito que eles se sentem mais seguros e mais maduros para procurar um trabalho e para uma entrevista de emprego também.

“Eu acho que 80% desses jovens têm consciência de que se não tivessem uma oportunidade dessas poderiam sim ter emprego, mas outro tipo de trabalho, talvez nada que proporcionasse um crescimento, uma carreira.”

Vou considerar uma coisa importante, que a parte do Programa que trabalha a autoestima do jovem é até maior e mais relevante do que a parte técnica. Se eu fosse medir eu consideraria assim: 9 a autoestima e 8 a parte técnica. Não que eles não aprendam muito o lado técnico. Claro que sim, até porque o abismo é enorme entre o que eles recebem aqui e o que eles trazem do ensino formal na bagagem.

Eles comentam muito a questão comportamental nas escolas, a questão da própria estrutura da escola. Eles se sentem desvalorizados, não recebem atenção e não têm a infraestrutura mínima que precisariam pra poder estudar. Então eu acho que é isso que eles acabam encontrando no Senac. Eles se sentem acolhidos. Eles passam a conviver com as pessoas que trabalham e, dentro do trabalho, a relação de amizade, de respeito, é diferente daquilo que eles acabam vendo na escola ou mesmo na comunidade em que vivem. Então eles se modificam nisso também.

*Sueli: trabalha no Senac há 21 anos. É supervisora educacional e colaboradora do ProA, recebendo os jovens para o Programa e preparando-os para o mercado de trabalho. Atualmente faz MBA em Gestão de Pessoas.*



*Sueli na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos*



## TRABALHO



### ELE NÃO MEDE ESFORÇOS PARA APRENDER MAIS

**Marcos:** Quando eu conheci o Andrade, confesso que não vi diferença em saber que ele tinha vindo do ProA ou por causa de sua condição social. O que eu vi foi um rapaz muito proativo, querendo fortemente aprender as coisas.

“Na outra empresa onde eu trabalhava não tinha esse tipo de iniciativa da Lanx. Eu achei bastante positivo, pois é uma forma de incluir pessoas da sociedade em atividades em que elas não teriam acesso, até por diferenças sociais, limitações geográficas. São programas que fomentam a oportunidade de encontrar bons talentos.”

**Marcos:** Eu acho o Andrade um talento, eu vejo que ele tem muita bagagem de vida. Ele é esperto, pego ele fazendo perguntas que eu não imaginava que ele faria, até por ainda estar no começo do curso de Administração.

**Fred:** Eu trabalhei 4 anos em um banco e não tinha contato direto com office-boys como tenho agora, mas eu sentava perto da área administrativa e ficava reparando. Muitos deles não vinham de programa como o ProA nem nada. Eu sentia que alguns não tinham meta nenhuma. O ideal era muito curto. Começaram como boys e eles se viam como boys para o resto da vida, não faziam nenhum esforço pra crescer.

“O ProA dá a noção de que a experiência que eles vivem lá é apenas o primeiro degrau. Eu acho que essa é a diferença do ProA, é mostrar que existe um plano muito além do que eles estão enxergando agora.”

*Frederico e Marcos: o primeiro é Controler, o segundo, Analista. Ambos são executivos da Lanx Capital, empresa do mercado financeiro, e são gestores do Andrade, ex-estudante ProA, que trabalha há 10 meses como office-boy e auxiliar de escritório na equipe deles.*



*Fred e Andrade no escritório da Lanx Capital.*



*Andrade com suas colegas de turma em 2008.*





## NÃO TENHO DÚVIDA DE QUE ELA VAI SER UMA ÓTIMA ENGENHEIRA

**Daniela:** A Sílvia veio trabalhar com a gente na recepção, e eu precisava de uma pessoa pra me auxiliar num trabalho que não era exatamente na minha função, era um trabalho operacional e que a gente podia encaixar uma pessoa que não tivesse necessariamente conhecimentos técnicos. Aí, minha gerente sugeriu a Sílvia, porque sentiu uma proatividade, sentiu que ela tinha muita vontade de trabalhar. Então, a Sílvia veio para me auxiliar com o lançamento de pedidos no sistema, isso há 2 anos. E, apesar de não ter conhecimento técnico algum e nunca ter trabalhado numa empresa, muito menos do porte da WTorre, ela se saiu muito bem. O que eu sempre senti é a firmeza do seu caráter, sua garra e todas aquelas características pessoais que faziam com que ela tivesse comprometimento e vontade de querer ir sempre mais longe.

“Eu não conhecia o ProA, não sabia que ela tinha vindo de lá. Ela falava que aprendeu muita coisa, que teve ótimos professores e que pra ela foi realmente uma lição de vida.”

**Daniela:** Agora eu vejo a Sílvia bem focada na carreira de engenharia mesmo, ela está no segundo semestre de engenharia civil. E vai ser uma ótima profissional, disso eu não tenho dúvida.

**Vera:** A Sílvia pra nós é uma referência, ela é extremamente exigente com ela mesma, é bastante responsável. Você vê que é uma menina que está dando o máximo pra ser bem-sucedida. Ela tem uma presença bastante firme, altiva, então você vê que é uma pessoa com muita dignidade.

**Daniela:** A Sílvia dá conta, sim, com certeza. Tanto que eu estou grávida e em setembro vou sair de licença maternidade. Então eu quero treiná-la, óbvio! Não pra ela assumir todas as minhas funções, mas pelo menos boa parte.

*Daniela e Vera: Dani é engenheira civil e chefe da Sílvia, ex-estudante do ProA que já trabalha na WTorre há 2 anos e meio e cursa engenharia civil. Vera coordena a área de Responsabilidade Social da empresa.*



Dani e Sílvia

*Sílvia no início da sua carreira na WTorre como recepcionista.*

“A Sílvia vê na Dani um modelo a seguir, um norte. Ela se desenvolveu demais aqui dentro, convivendo com outros profissionais, observando tudo. Soube que antes de trabalhar aqui ela não gostava de usar sapatos de jeito nenhum, ela andava só de rasteirinha. Hoje ela não sai do salto alto.”







## A TRANSFORMAÇÃO. OS SONHOS QUE GANHARAM VIDA

“Eu pensava que ia ser apenas mais um curso. Só que aí, conforme vai acontecendo, você percebe que o projeto é uma coisa totalmente diferente. Você começa a fazer coisas que não imagina. Você vai montando uma empresa fictícia no curso, aí dá vontade de ter uma empresa de verdade. Então você começa a fazer planos futuros, pra você ter uma empresa mesmo.”

“Eu tô chorando porque eu tô nervosa. Ah... porque muda toda a sua vida. A gente entra com uma esperança que vai mudar alguma coisa e percebe que muda completamente. Como pessoa, você começa a ver o mundo de outra forma, começa a mudar suas atitudes dentro de casa, quer fazer uma coisa melhor, quer melhorar sua vida, sua família.”

“Quando eu era criança, eu queria ser tudo. Já quis ser advogada, ser detetive, ser veterinária, entrar pra aeronáutica. Eu queria fazer tudo.”

“Aqui tem um monte de benefícios. São muitos, tem a bolsa da faculdade, eles pagam 80% e eu só pago 20%. Eu descobri que posso receber o material escolar, tem vale-transporte, vale-refeição que a gente pode trocar pelo vale-alimentação. Então, eu troco e dá pra fazer uma compra que vale a pena. Dura o mês inteiro!”

*Anne com professores quando era bolsista do ProA em 2008.*



*Anne, 20 anos: aluna ProA da turma 2008, mora em Heliópolis. Trabalha na área de atendimento do Senac há um ano e meio e cursa a faculdade de pedagogia na Uninove.*



“As pessoas que estão aqui têm outra visão, querem crescer, querem sempre mais. Às vezes o pessoal da comunidade se contenta com pouco. Tá trabalhando, tá registrado, tá ganhando um salário mínimo, tá bom. Nem todas as pessoas são assim, mas algumas são.”

*Anne com seus colegas de trabalho do Senac.*





Anne com sua mãe,  
irmão e primo em visita  
ao Corcovado.



Anne com seu tio carioca  
no mirante do Vidigal.



O Parque Lage  
pelas lentes de Anne.



## A TRANSFORMAÇÃO. OS SONHOS QUE GANHARAM VIDA

**“Meu sonho era conhecer o Rio.**  
Daí, no fim do ano eu comprei passagem de  
ônibus pra nós três, eu, minha mãe e meu  
irmão menor. Nossa! Foi um sonho, eu nem  
acreditava que tava realizando aquilo tudo.”

O Pão de Açúcar pelas lentes de Anne.







## PARA VOCÊ QUE ESTÁ ENTRANDO EM CONTATO COM O PROA PELA PRIMEIRA VEZ

O Instituto ProA é uma organização sem fins lucrativos que visa criar oportunidades para a inserção de jovens de baixa renda e com muita vontade de vencer no mercado formal de trabalho, por meio de acesso à educação profissionalizante de qualidade, orientação no início da carreira profissional e apoio na conquista do primeiro emprego.

O Programa ProProfissão abrange regiões da Grande São Paulo e é destinado aos jovens das escolas da rede pública estadual de ensino que têm renda per capita de até um salário mínimo, com idade de 17 a 20 anos.

Um criterioso processo de seleção avalia competências básicas como disciplina, organização, capacidade para trabalhar em equipe, criatividade bem como motivação em profissionalizar-se. Os aprovados ingressam em um curso profissionalizante no Senac. A formação é complementada pelo Instituto ProA com diversas outras atividades.

Após a conclusão, o currículo dos jovens é encaminhado para diversas empresas parceiras. E, durante os três próximos anos, o jovem é monitorado a cada 6 meses por meio de pesquisas e de atividades de network para ex-bolsistas.

O ProA entra em contato com diversas empresas a fim de encaminhar o bolsista capacitado para o Processo de Seleção habitualmente efetuado por essas empresas. O bolsista, portanto, disputa em condições de igualdade com os demais candidatos, e seu lugar é conquistado pelo seu próprio mérito.

*Aulas. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Formatura.*







## COMO ATUAMOS

### ETAPA 1: PLANEJAMENTO • 3 meses

1. Identificação da demanda de mercado para o primeiro emprego. Onde estão as oportunidades reais de emprego para o jovem.
2. Levantamento da qualificação necessária para atender às demandas do mercado de trabalho e o parceiro pedagógico que ofereça a melhor qualificação.

### ETAPA 2: SELEÇÃO • 3 meses

1. Divulgação nas escolas, comunidades, ONGs, bibliotecas públicas, trens, metrô, Poupatempo, empresas e imprensa.
2. Seleção dos alunos: Inscrição, Avaliação de Português e Matemática, Entrevistas Individuais, Avaliação de Competências, Comitê de Avaliação Final e Reunião com as Famílias. Nossa meta é identificar o jovem que realmente quer trabalhar e está alinhado com as propostas do programa.

### ETAPA 3: QUALIFICAÇÃO • 6 meses

1. **Qualificação:** Em curso desenvolvido em parceria com o Senac e ministrado dentro das unidades de ensino e com seu corpo docente. Tem carga horária de 414 horas, 3 horas por dia, de segunda a sexta-feira, por 6 meses. O programa desenvolve as competências básicas, atualização de Português e Matemática, qualificação técnica e preparação para o mercado de trabalho.
2. **Benefícios:** Bolsa no curso, material didático, uniforme, lanche e bilhete único.
3. **Avaliação:** A avaliação do bolsista é contínua, por meio de relatórios de informações sobre o andamento e desenvolvimento da turma, reuniões técnicas com equipe pedagógica e avaliações de conhecimento feitas ao término de cada módulo.

### ETAPA 4: ACOMPANHAMENTO • durante 3 anos

- Fase 1:** Pesquisa de Acompanhamento quantitativa e qualitativa, a cada 6 meses falamos com todos os egressos.
- Fase 2:** Workshops de Desenvolvimento a cada semestre para todos os egressos e bolsistas.



*Aulas e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da turma 2009.*







O Programa ProProfissão teve início em 2007 e já beneficiou 701 jovens. Confira abaixo os resultados até 2009.

### DEMOSTRATIVO 2009

|                                                              | R\$                 |
|--------------------------------------------------------------|---------------------|
| <b>RECEITAS</b>                                              | <b>1.382.240,41</b> |
| Financiadores                                                | 1.271.075,17        |
| Conselho Diretivo                                            | 111.165,24          |
| <b>DESPESAS COM PROJETO</b>                                  | <b>839.943,11</b>   |
| Realizado                                                    | 839.943,11          |
| <b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>                              | <b>471.403,10</b>   |
| Estrutura                                                    | 323.777,97          |
| Equipe                                                       | 81.158,83           |
| Comunicação                                                  | 63.036,15           |
| Taxas                                                        | 3.430,15            |
| <b>CAIXA 31.12.2008 *</b>                                    | <b>70.894,20</b>    |
| <i>* Comprometido = 11 bolsas para 2010 captadas em 2009</i> |                     |

### INDICADORES DE RESULTADOS

| METAS 2008                                                 |                                             |           |                       |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------|-----------------------|
| SELEÇÃO                                                    | CANDIDATOS POR VAGA<br>na etapa da dinâmica | META      | 3                     |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 1,2                   |
|                                                            | NÚMERO DE BOLSAS                            | META      | 150                   |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 150                   |
| CAPACITAÇÃO                                                | DESEMPENHO                                  | META      | 70% entre bom e ótimo |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 74%                   |
|                                                            | FREQUÊNCIA                                  | META      | 85%                   |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 91%                   |
|                                                            | EVASÃO                                      | META      | <15%                  |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 7%                    |
| EMPREGABILIDADE                                            | TURMAS 2007                                 | META      | 75%                   |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 71%                   |
|                                                            | TURMAS 2008                                 | META      | 40%                   |
|                                                            |                                             | RESULTADO | 71%                   |
| ** Índices de empregabilidade auferidos em janeiro de 2010 |                                             |           |                       |





## MISSÃO E VALORES

### Missão

Criar oportunidades de desenvolvimento pessoal, educacional e profissional para jovens de baixa renda.

### Valores ProA

O ProA concentra seus esforços para tornar possível a transição escola-emprego, desenvolvendo ao máximo a autonomia dos jovens. Desde o processo de seleção para a entrada no ProA até a conclusão do curso e seu ingresso no mercado de trabalho.



## QUEM AJUDA A REMAR ESSE BARCO

### Conselho Diretivo

Rosiane Pecora | *Presidente Voluntária*  
Christina Moeri | *Vice-Presidente Voluntária*  
Florian Bartunek  
Marcelo Barbará  
Susanna Lemann

### Conselho Consultivo

Fernanda Chamma Alves Meira

### Equipe

Lissa Collins | *Superintendente*

#### Rio de Janeiro:

Andréa Marciano | *Assistente*

#### São Paulo:

Sandra Almeida | *Coordenadora*  
Neide Lopes | *Analista*  
Fábio Santos | *Estagiário*  
Dedora Pierini | *Estagiária*

### Agradecimentos

A todos que deram seus depoimentos e que tornaram este Relatório possível.

### Investidores 2009

Constellation  
Credit Suisse  
Fundação Lemann  
RB Capital  
Tecnisa  
UBS  
Pessoas Físicas

### Empresas e Institutos Parceiros 2009:

Allis  
ECOGEO  
Lanx Capital  
Matuete Turismo  
Portal Busca Jovem  
RB Capital  
Rio Bravo Investimentos  
Swisscam - Brasil  
WTorre

### Ficha Técnica

Projeto Gráfico: Laura Corrêa  
Redação: Paula Zogbi  
Fotografia: Daniela Picoral  
Tradução: Barney Whiteoak  
Revisão: Help  
Produção Gráfica: Neide Bezerra

Para conhecer melhor o ProA, acesse: [www.proa.org.br](http://www.proa.org.br)